



Boletim Mensal de Investimentos

Plano A
Junho/2025



Sumário Mensal de Investimentos

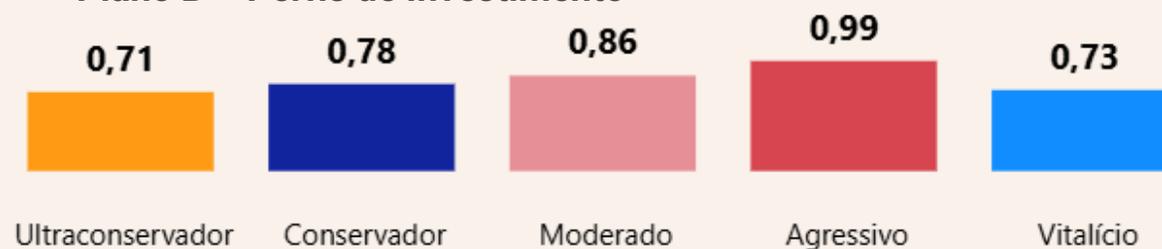
Planos da Forluz encerram primeiro semestre com ganhos expressivos acima das metas

- Planos da Forluz fecham o primeiro semestre com ganhos expressivos. Junho é o quarto mês seguido que a rentabilidade fica acima das metas.
- Desvalorização do dólar em relação ao Real supera 10% no ano, alimentada por incertezas sobre a guerra comercial e sobre a situação fiscal dos EUA.
- O Fed (Banco Central dos EUA) decidiu por manter a taxa básica de juros no intervalo entre 4,25% e 4,5%. Mercado segue na expectativa do início de ciclo de cortes desta taxa, fato que pode ser benéfico para ativos de risco em todo o mundo.



- Em junho ocorreu mais uma reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), que elevou a taxa de juros no Brasil em 0,25%, chegando ao patamar de 15% a.a. O órgão comunicou que as taxas devem seguir um valor mais elevado por um período “bastante prolongado”.
- Para o segundo semestre, a gestão da Forluz continuará atenta às incertezas do cenário internacional e às discussões sobre a eleição presidencial, que com, o passar dos meses, podem começar a impactar os investimentos brasileiros.

Plano B – Perfis de Investimento



Taesaprev – Perfis de Investimento



Boletim mensal

Planos da Forluz encerram primeiro semestre com ganhos expressivos acima das metas

➤ Em mês de inflação baixa, planos da Forluz mantêm bom ritmo de rentabilidade, superando as metas de junho e fechando o primeiro semestre de 2025 com ganhos expressivos.

❖ Global

- O mês de junho foi de relativa calma com relação ao assunto dominante no cenário global dos últimos meses: a guerra comercial iniciada pelo novo governo dos EUA. Mesmo sem novidades nesse tema, o que segue chamando a atenção do mercado é a contínua depreciação do Dólar, que ultrapassou o patamar de -10% em relação ao Real neste ano.
- O Fed (Banco Central dos EUA) decidiu por manter a taxa básica de juros no intervalo entre 4,25% e 4,5% em sua reunião de política monetária de junho. Vale destacar que a taxa foi mantida inalterada nas quatro reuniões de 2025, e o comitê manteve o discurso de que aguarda novos dados da economia antes de realizar novos ajustes. Lembrando que o início de um ciclo de corte de juros nos Estados Unidos pode ser benéfico para ativos de risco em todo o mundo.

❖ Brasil

- Em junho ocorreu mais uma reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), que elevou a taxa de juros em 0,25%, chegando ao patamar de 15% a.a..
- Apesar da indicação que não teremos novas altas na taxa de juros, finalizando, assim, o ciclo de alta da Selic, a comunicação do Copom foi especialmente enfática em afirmar que, com a atividade doméstica resiliente e as expectativas de inflação locais ainda desancoradas, além do ambiente externo com alto grau de incerteza, os juros devem ser mantidos em patamar contracionista por período “bastante prolongado”.
- No semestre que se inicia, a carteira dos Planos da Forluz seguirá com uma postura mais conservadora. A preocupação com a dinâmica da política fiscal brasileira disputará espaço com as incertezas do cenário externo, bem como com as discussões sobre a eleição presidencial, que com o passar dos meses, podem começar a “fazer preço” nos ativos brasileiros.



Comentários por segmento

Comentário da Gestão

Renda Fixa

- O cenário da renda fixa em junho foi fortemente marcado pela estabilização da Taxa Selic, conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa básica de juros da economia brasileira foi fixada em 15% ao ano, representando um aumento de 0,25 ponto percentual em relação ao patamar anterior. A ata da reunião destacou, ainda, que esse nível deverá ser mantido “por período bastante prolongado”, com o objetivo de reancorar as expectativas de inflação, visando à convergência para o centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), atualmente fixada em 3% ao ano.
- Conforme antecipado na edição anterior do Boletim Mensal, a inflação medida pelo IPCA apresentou desaceleração em junho. Diversos componentes do índice registraram arrefecimento nos preços, e o mercado passou a considerar que, além dos fatores sazonais, a elevação da Selic já começa a refletir no desaquecimento da atividade econômica, de modo a ajustá-la à capacidade instalada do país.
- Com isso, as NTN-Bs mantidas na carteira (principal alocação dos portfólios da Forluz) tendem a apresentar rendimento ligeiramente menor, tendo em vista que são atreladas à inflação. Ainda assim, conforme já destacado em ocasiões anteriores, um dos principais conceitos do universo dos investimentos é o chamado “juro real”, ou seja, o retorno que excede a inflação. Nesse sentido, os planos da Fundação continuam acumulando ganhos reais em diversas janelas temporais.
- A participação de fundos de crédito privado nos portfólios, que já havia sido significativamente reduzida desde o segundo semestre de 2024, segue esta tendência, em linha com a estratégia de diminuir os níveis de exposição a risco, ao mesmo tempo em que se realiza outra parcela dos ganhos já acumulados, diante do atual patamar de estreitamento dos *spreads* de crédito.
- Por fim, a participação dos ativos pós-fixados (%CDI / CDI+) permanece significativa nas carteiras de todos os planos, considerando a relação risco-retorno atrativa desses instrumentos e o atual nível da Taxa Selic.



Comentário da Gestão

Renda Variável

- Ibovespa encerrou o mês de junho de 2025 com um rendimento de 1,33%, fechando acima dos 138 mil pontos. No mesmo período, o Fundo Forluz FIA apresentou retorno de 1,53%. No semestre, o Forluz FIA rendeu 18,62%, contra 15,44% do Ibovespa.
- Do total de 84 ações que compõem o índice, 49 registraram desempenho positivo.
- No cenário internacional, a divulgação de dados de inflação estáveis nos Estados Unidos aumentou as apostas de que o Federal Reserve poderia iniciar um ciclo de cortes de juros no segundo semestre, o que contribuiu para a entrada de capital nos mercados emergentes, inclusive no Brasil.
- Internamente, a agenda foi influenciada pela divulgação do Relatório de Inflação pelo Banco Central, que sinalizou cautela, mas transmitiu maior grau de certeza de que o ciclo de alta de juros chegou ao fim.



Comentário da Gestão

Exterior

- Os mercados globais registraram ganhos em junho, impulsionados principalmente por dados de inflação mais brandos nos EUA, que fortaleceram as expectativas de um corte de juros pelo FED.
- O S&P 500 avançou cerca de 5%. O movimento foi liderado pelas ações de crescimento, que são mais sensíveis às taxas de juros e se beneficiaram da queda nos rendimentos dos títulos do Tesouro. Já as ações de valor, como as do setor financeiro e industrial, tiveram um desempenho mais contido.
- A renda fixa também reagiu positivamente: a queda nos juros das *Treasuries*, que servem como referência para o custo de capital mundial, foi o principal fator para o desempenho, gerando uma alta de diversos títulos soberanos e corporativos.
- O dólar americano, por sua vez, desvalorizou-se cerca de 5% contra o Real neste mês, o que fez com que o segmento de Investimentos no Exterior apresentasse um retorno negativo.



Comentário da Gestão

Estruturados

- Em junho, o retorno da estratégia de Multimercados Macro, presente no segmento de Investimentos Estruturados, foi de 2,80%, fechando o semestre com retorno de 9,18%.
- Posições compradas em ações brasileiras e internacionais contribuíram positivamente para a performance do fundo. Além disso, posições que se beneficiam do enfraquecimento do Dólar Americano também contribuíram para a performance do fundo.
- De maneira geral, os gestores investidos se encontram com posições diversificadas em ações, moedas, juros e commodities.

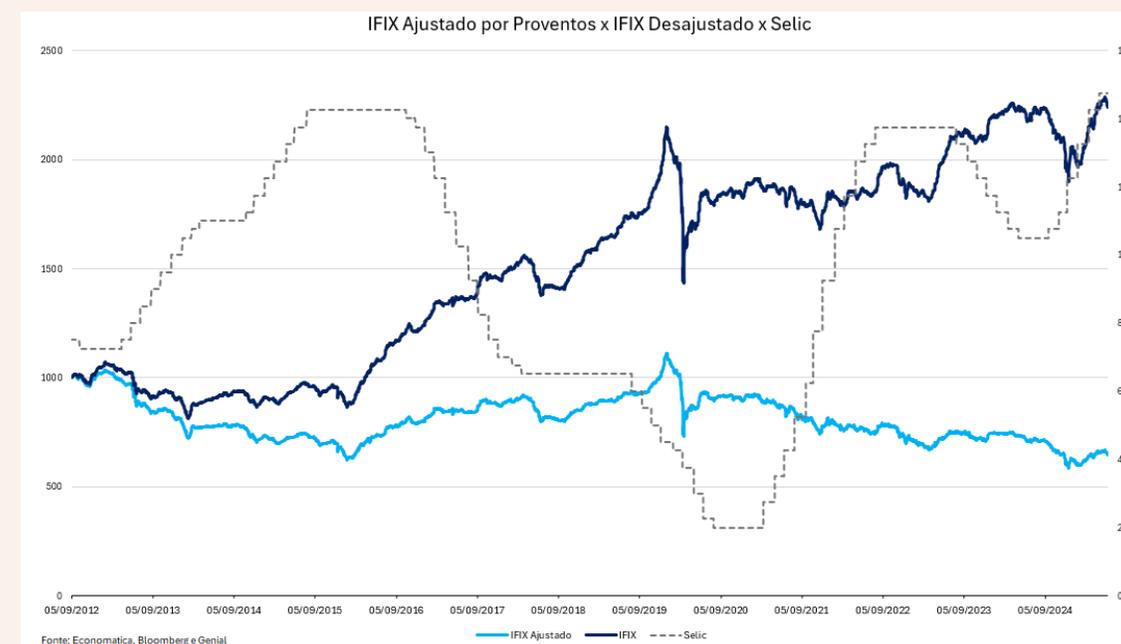


Comentário da Gestão

Imobiliário

- Em junho, o IFIX apresentou nova valorização, com alta de 0,63% no período, atingindo sua máxima histórica, ao alcançar 3.483,77 pontos.
- Vale ressaltar que boa parte desse desempenho se deve aos proventos distribuídos pelos fundos que integram o índice. Segundo a metodologia do IFIX, esses valores são reinvestidos e contribuem diretamente para a valorização.
- Nesse cenário, considerando-se o atual patamar elevado da Taxa Selic e sua relação inversamente proporcional com a performance dos ativos imobiliários, observa-se que, desconsiderando o efeito do reinvestimento dos proventos, os preços das cotas de boa parte dos FIs permanecem descontados (vide gráfico ao lado).
- Dessa forma, como a expectativa do próprio Banco Central é de que os juros se mantenham elevados por um período mais prolongado, a tendência é que essa diferença se acentue. No entanto, considerando um horizonte de longo prazo, espera-se que a inflação convirja para a meta e que os juros básicos caiam. Esse contexto proporciona uma perspectiva mais favorável para os FIs nesse intervalo temporal ampliado.

- Por fim, a Forluz realizou a locação do 9º andar do Edifício Tenco. O contrato ocorreu logo após a decisão de modernização do imóvel, que devido às condições anteriores, ficou durante um longo período desocupado. Apenas 2 unidades da carteira imobiliária da Fundação se encontram disponíveis para locação.



Comentário da Gestão

Empréstimos

- A carteira de Empréstimos da Forluz registrou uma rentabilidade de 1,05% em junho. Encerramos o 1º semestre de 2025 com aproximadamente 10 mil contratos ativos e 1.488 concessões realizadas no período, representando um crescimento de 19% em relação ao mesmo semestre de 2024. Neste primeiro semestre também houve uma intensificação nas ações de recuperação de crédito que permitiu uma redução de 26% na PCLD - Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa.
- Desde 2024 o processo de contratação tornou-se 100% digital e as liberações de crédito passaram a ocorrer semanalmente, proporcionando mais agilidade, comodidade e eficiência para os participantes. Essas melhorias têm impulsionado significativamente o desempenho e a expansão da carteira.





Resultados Comparativos

Resultados

Rentabilidade x RMA (mês)

- Em junho, o Plano A ficou acima da meta atuarial de IPCA + 5,51%, obtendo rentabilidade de 0,81%, ante 0,69% de RMA.
- Com este resultado, o plano finaliza o primeiro semestre de 2025 acima das metas, refletindo a boa alocação dos investimentos mesmo em um cenário conturbado.

PERFORMANCES MENSAIS

● IPCA mensal ● Meta ● Rentabilidade Mensal

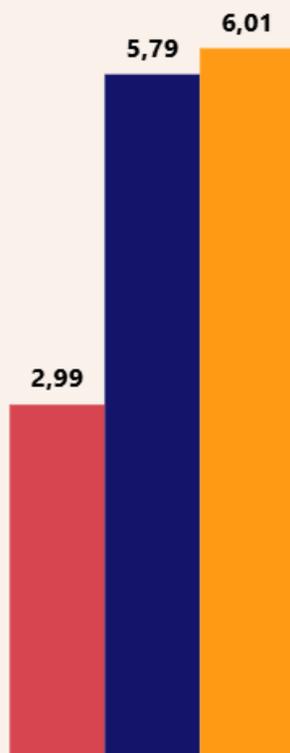


Resultados

Rentabilidade x RMA (anual e acumulado)

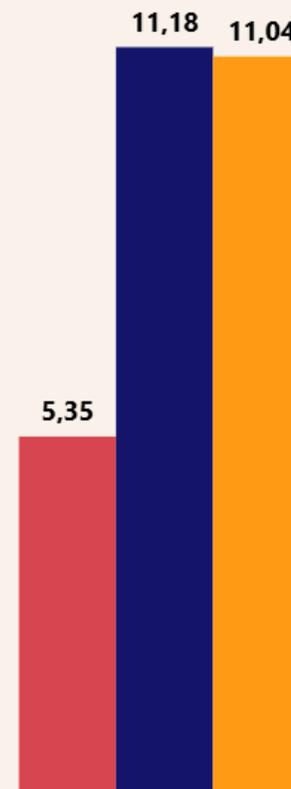
PERFORMANCES ANUAIS

● IPCA Anual ● Meta ● Rentabilidade Anual



PERFORMANCES EM 12 MESES

● IPCA 12 meses ● Meta ● Rentabilidade 12 meses

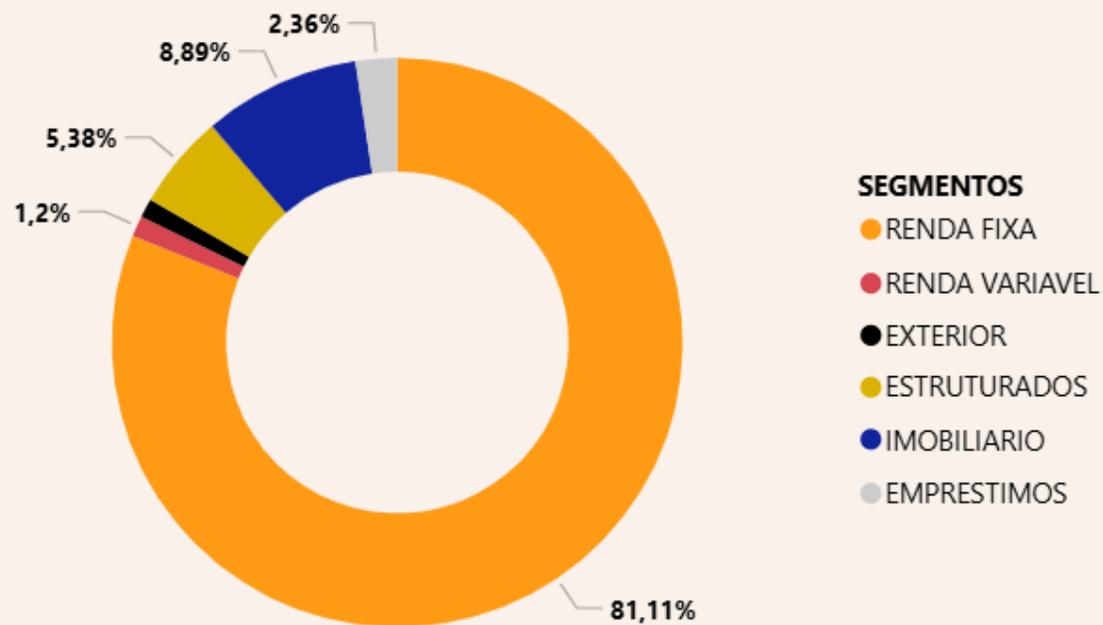


Resultados

Alocação por segmento

Alocação por segmento - Plano A

Posição de junho

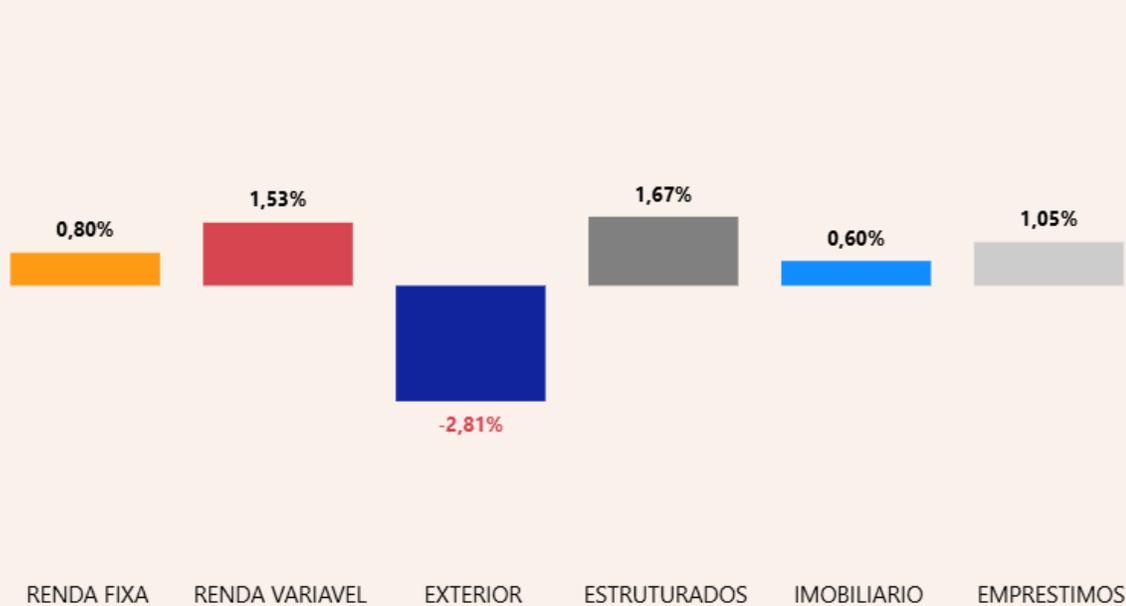


Resultados

Rentabilidade por segmento

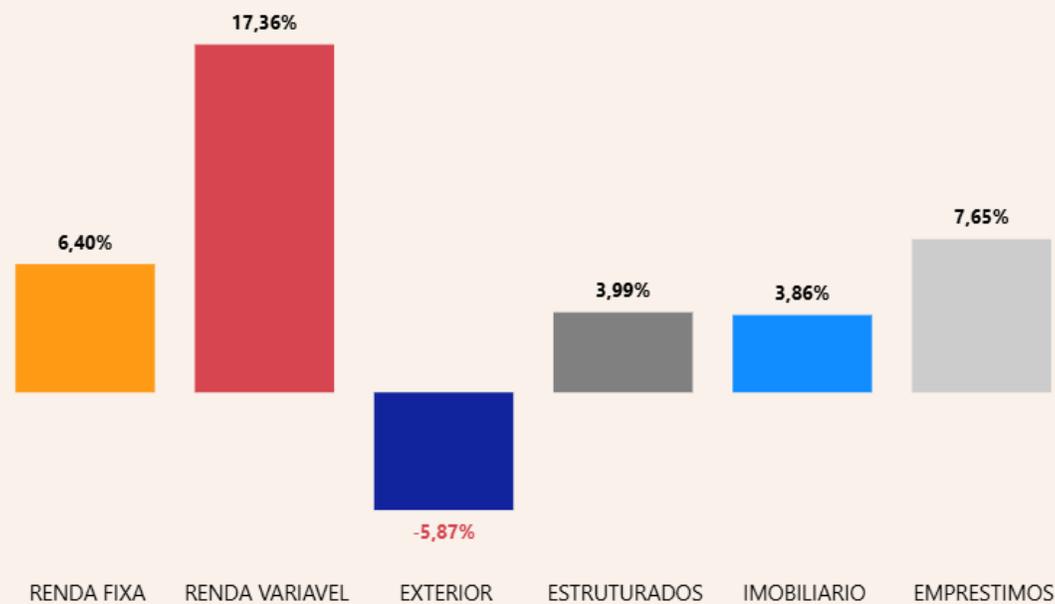
Rentabilidade mensal - Plano A

Mês de junho



Rentabilidade acumulada anual - Plano A

Acumulado até junho





Dúvidas? Entre em contato com a Forluz pelo **0800 090 9090**.



RENTA FIXA		5.254.932			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
BNP PARIBAS FF ALM A	05.983.533/0001-54	3.824.324	0,69%	6,39%	12,31%
Titulos Publicos / NTN-B		3.823.906			
Compromissada ALM-A		419			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
Fundos de Caixa		1.430.650			
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	1.355.965	1,09%	6,36%	12,07%
INTER CORP FIRF CP	36.443.522/0001-05	74.685	1,10%	6,49%	12,33%
Passivos		-42			
Passivos de Fundos Exclusivos		-42			
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)					
CDI			1,10%	6,41%	12,17%
IMA-B5			0,45%	6,04%	8,77%
RENTA VARIÁVEL		77.549			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M
FORLUZ FIA	17.138.135/0001-10	77.549	1,53%	18,62%	11,00%
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	17.715	1,26%	17,28%	15,94%
OCEANA VALOR FIC FIA	10.309.539/0001-80	16.197	1,37%	18,21%	9,83%
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	8.504	2,11%	16,34%	4,71%
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	3.469	1,13%	8,94%	9,57%
SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	10.439	1,40%	29,16%	8,62%
GUEPARDO INST. FIC FIA	08.830.947/0001-31	4.825	3,38%	11,71%	4,76%
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	4.955	1,60%	24,39%	11,24%
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE - BOVA11	10.406.511/0001-61	3.709	1,41%	15,75%	12,37%
Outros	-	7.737	-	-	-
Ibovespa			1,33%	15,44%	11,70%

ESTRUTURADOS (A + B)		348.634				
MULTIMERCADO (A)		227.671				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	215.482	2,80%	9,18%	19,03%	
CSHG ALL SPX NIMITZ Q CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	39.464	1,84%	2,88%	16,07%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	25.349	2,72%	9,05%	19,06%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	37.535	2,18%	7,35%	13,11%	
ALLOCATION VERDE AM 60 FICFIM	25.682.084/0001-11	21.006	0,93%	6,86%	16,56%	
CSHG GENOA VESTAS	47.123.213/0001-74	38.933	3,65%	7,29%	21,49%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	15.020	0,45%	31,92%	43,98%	
ALL LEG C ALPHA FIM	31.666.646/0001-36	16.606	4,32%	10,16%	15,67%	
CLAVE OPPOR I FIM CP	42.591.324/0001-91	2.289	3,24%	2,12%	-10,30%	
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	18.725	6,27%	15,03%	19,25%	
Outros	-	556	-	-	-	
CARTEIRA PRÓPRIA		12.189				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	12.189	1,32%	8,34%	12,64%	
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES (B)		120.962				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
SPECTRA FF A FIM	52.322.683/0001-05	106.957	-0,07%	-8,08%	-5,46%	
SPECTRA I FF	52.170.037/0001-61	14.006	-0,04%	9,02%	15,16%	
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		68.541				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CARTEIRA PRÓPRIA						
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	36.463	-2,77%	-7,31%	8,79%	
COMPASS FF FIM	52.285.421/0001-00	32.078	-2,85%	-5,70%	9,30%	
IMOBILIÁRIO		576.244				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		6.489				
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	6.489	1,20%	8,34%	10,29%	
Imóveis em Carteira Própria		569.755				
Imoveis Forluz		569.755	0,61%	3,49%	7,58%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			0,63%	11,79%	4,68%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		152.858				
Empréstimos		152.858				
Carteira de Empréstimos		152.858	1,05%	7,65%	14,18%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		6.478.757				